



P O N T O C E G O
M A T E U V E L A S C O

CURADORIA: RAFAEL FORTES PEIXOTO
13 DE DEZEMBRO 2023 A 13 DE JANEIRO 2024

*CURATORSHIP: RAFAEL FORTES PEIXOTO
DECEMBER 13TH 2023 TO JANUARY 13TH 2024*







“Esta exposição reúne a produção recente de Mateu Velasco a partir de exercícios do olhar que articulam estas imagens captadas nas pausas, nos momentos em que a visão se desvirtua do foco pragmático e ativa a percepção sensível do instante.”

“This exhibition brings together Mateu Velasco’s recent production from exercises of vision that articulate these images captured in pauses, in moments when vision deviates from pragmatic focus and activates the sensitive perception of the instant.”

Rafael Fortes Peixoto
curador [curator]

P O N T O C E G O

POR RAFAEL FORTES PEIXOTO

A vida passa. Diante de nós e através de nós. Sempre além do que somos capazes de entender. Hoje, perdidos no caleidoscópio das imagens descartáveis, carregamos olhares cansados de luzes e de ilusões, cada vez mais esvaziados pela obrigação contemporânea de compartilhar. A memória, conturbada pelas exigências diárias, repousa esquecida, subjugada à função de servir às ideias e aos ideais. O artista, entre os vazios daquilo que deixamos passar, enxerga a poesia das cenas perdidas na pulsação vital do convívio.

Esta exposição reúne a produção recente de Mateu Velasco a partir de exercícios do olhar que articulam estas imagens captadas nas pausas, nos momentos em que a visão se desvirtua do foco pragmático e ativa a percepção sensível do instante. Ao reunir estes registros, Mateu estampa nas telas camadas de superposição e de subtração que se transformam em crônicas dos encontros diários entre o homem, a cidade e a natureza, realidades do mundo moderno que a cidade do Rio de Janeiro representa.

Em sua trajetória artística, estes trabalhos refletem a intimidade e maturidade de Mateu com as ferramentas do fazer artístico e com seus processos de criação. Seu olhar investigativo utiliza o afastamento e a aproximação para aventurar-se do micro ao macro. Na composição, os fragmentos destas operações se superpõem e se complementam, trazendo o rastro de instâncias da criação que passam pela observação, pelo desenho, pelo digital e pelo estudo profundo das cores que se tornam matérias no ato sensual da pintura.

Entre os diversos atos da história da arte, Mateu Velasco mistura suas referências através de uma consciência que o liberta para agir através de sua sensibilidade, marcada pelo turbilhão contemporâneo e pela necessidade ainda moderna de se entender como indivíduo do seu tempo. Entre suas folhas, sementes, outdoors, grades, frutos e paisagens habita o descanso do olhar. Em seus tons harmoniosos, a esperança da coexistência. No momento suspenso, flagrado no ponto cego da vida diária, a beleza de ver diante e através de nós, a vida passar.

POR MATEU VELASCO

Só é verdade aquilo que inventamos. Como uma ótica individual, a opinião apenas alimenta os debates necessários para evoluirmos como coletivo. É um exercício urgente em tempos de massificação da comunicação que apesar disso não cria espaço para nossas pequenas histórias pessoais e as sutilezas da sensibilidade do olhar.

Ponto cego é por definição um espaço que não conseguimos ver, algo que está fora do nosso raio de percepção visual. A nossa vida acontece entre frames ininterruptos e imperceptíveis, como em um filme. E nesse mundo, em franca aceleração, é difícil enxergar o que há entre os quadros. Aquilo que habita o nosso olhar quando piscamos o olho e que fica perdido nesse entre-imagens. Afinal, quantas imagens podemos achar em tempos/espacos limitados?

Para esta pesquisa encurtei o raio espacial para áreas que habito nos intervalos. Na pausa entre uma tarefa e outra, no ir e vir de algum lugar, no silêncio entre as conversas, existem vários espacos e tempos paralelos com suas próprias sutilezas e urgências. Nas plantas que se movimentam e se organizam, na água que corre por entre as pedras do rio, nas coisas desimportantes que alguém deixou para trás. Tudo isso está aqui, ali, invisível ao olhar dos que navegam olhando apenas para o mapa.

Os trabalhos criados para esta exposição são percepções deste espaco que habita o entre: A paleta de cor suave, mas complexa, presente no hiato entre os extremos do espectro cromático; A silhueta da forma e sua relação entre o real e o imaginário; O acaso resultante do conflito de uma urbanização crescente em contraste com a teimosia da natureza em seu incansável projeto de retomada; O futuro que projetado no presente colide com a memória do passado. Questões talvez desimportantes em meio a tantos assuntos importantes, mas cruciais ao exercício efêmero do viver.

B L I N D S P O T

BY **RAFAEL FORTES PEIXOTO**

Life passes. Before us and through us. Always beyond what we are capable of understanding. Today, lost in the kaleidoscope of disposable images, we carry tired gazes filled with lights and illusions, increasingly emptied by the contemporary obligation to share. Memory, disturbed by daily demands, rests forgotten, subdued to the function of serving ideas and ideals. The artist, amidst the emptiness of what we let slip away, sees the poetry of scenes lost in the vital pulse of interaction.

This exhibition brings together Mateu Velasco's recent production from exercises of vision that articulate these images captured in pauses, in moments when vision deviates from pragmatic focus and activates the sensitive perception of the instant. By gathering these records, Mateu imprints layers of overlay and subtraction on canvases that become chronicles of daily encounters between man, the city, and nature — realities of the modern world represented by the city of Rio de Janeiro.

In his artistic journey, these works reflect Mateu's intimacy and maturity with the tools of artistic creation and his creative processes. His investigative gaze uses distance and proximity to venture from the micro to the macro. In composition, the fragments of these operations overlap and complement each other, bringing the trace of creation instances that go through observation, drawing, digital work, and the profound study of colors that become materials in the sensual act of painting.

Among the various acts in the history of art, Velasco blends his references through an awareness that frees him to act through his sensitivity, marked by the contemporary whirlwind and the still-modern need to understand oneself as an individual of his time. Among his leaves, seeds, billboards, grids, fruits, and landscapes, the rest of the gaze resides. In his harmonious tones, the hope of coexistence. In the suspended moment, captured in the blind spot of daily life, the beauty of seeing before us and through us, life passes.

BY **MATEU VELASCO**

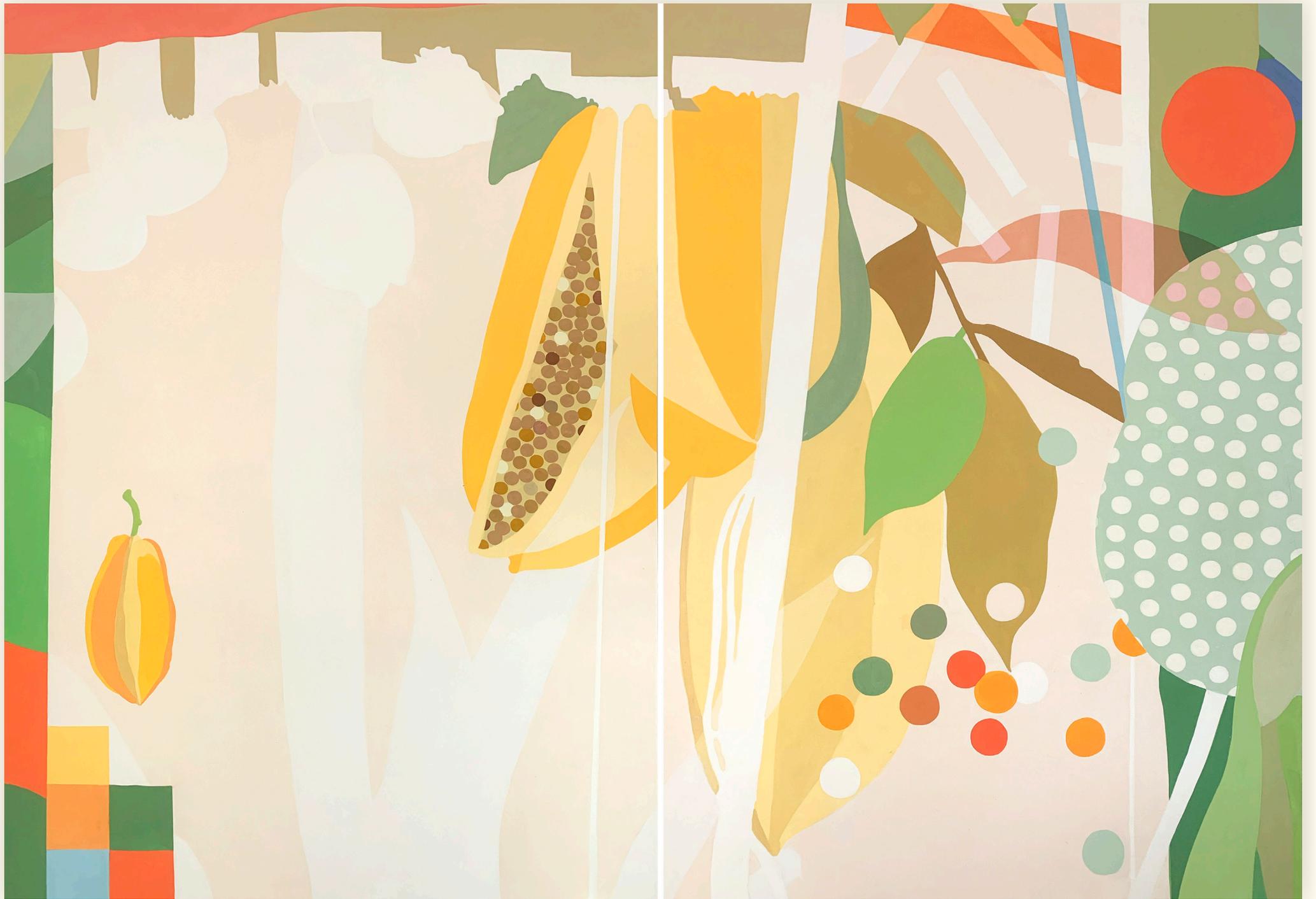
Only what we invent is true. As individuals, opinions merely fuel the necessary debates for us to evolve collectively. It's an urgent exercise in times of communication massification, which, despite this, doesn't create space for our small personal stories and the subtleties of the sensitivity of sight.

A blind spot is, by definition, a space we can't see, something outside our visual perception. Our life unfolds between uninterrupted and imperceptible frames, like in a movie. And in this world, accelerating rapidly, it's hard to see what lies between the frames. That which inhabits our gaze when we blink and gets lost in this between-images. After all, how many images can we find in limited times/spaces?

For this research, I narrowed the spatial scope to areas I inhabit during intervals. In the pause between one task and another, in the coming and going from a place, in the silence between conversations, there are various parallel spaces and times with their own subtleties and urgencies. In plants that move and organize themselves, in the water that flows among the river's stones, in the unimportant things someone left behind. All of this is here, there, invisible to the gaze of those navigating, looking only at the map.

The works created for this exhibition are perceptions of this space that inhabits the in-between: The palette of a soft but complex color present in the hiatus between the extremes of the chromatic spectrum; The silhouette of form and its relationship between the real and the imaginary; The chance result of the conflict between growing urbanization and nature's stubbornness in its tireless reclamation project; The future projected in the present colliding with the memory of the past. Questions perhaps unimportant amid so many important matters but crucial to the ephemeral exercise of living.







Páginas anteriores
Previous pages

Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
160 x 220 cm (diptico)

Acrylic on wood
63 x 86.6 in (diptych)

Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
160 x 220 cm (diptico)

Acrylic on wood
63 x 86.6 in (diptych)



Chuva (2023)
Acrílica sobre madeira
160 x 140 cm

Acrylic on wood
63 x 55.1 in



Detalhe
Detail



Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
160 x 140 cm

Acrylic on wood
63 x 55.1 in



Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
160 x 140 cm

Acrylic on wood
63 x 55.1 in



Detalhe
Detail



Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
110 x 160 cm (díptico)

*Acrylic on wood
43.3 x 63 in (diptych)*

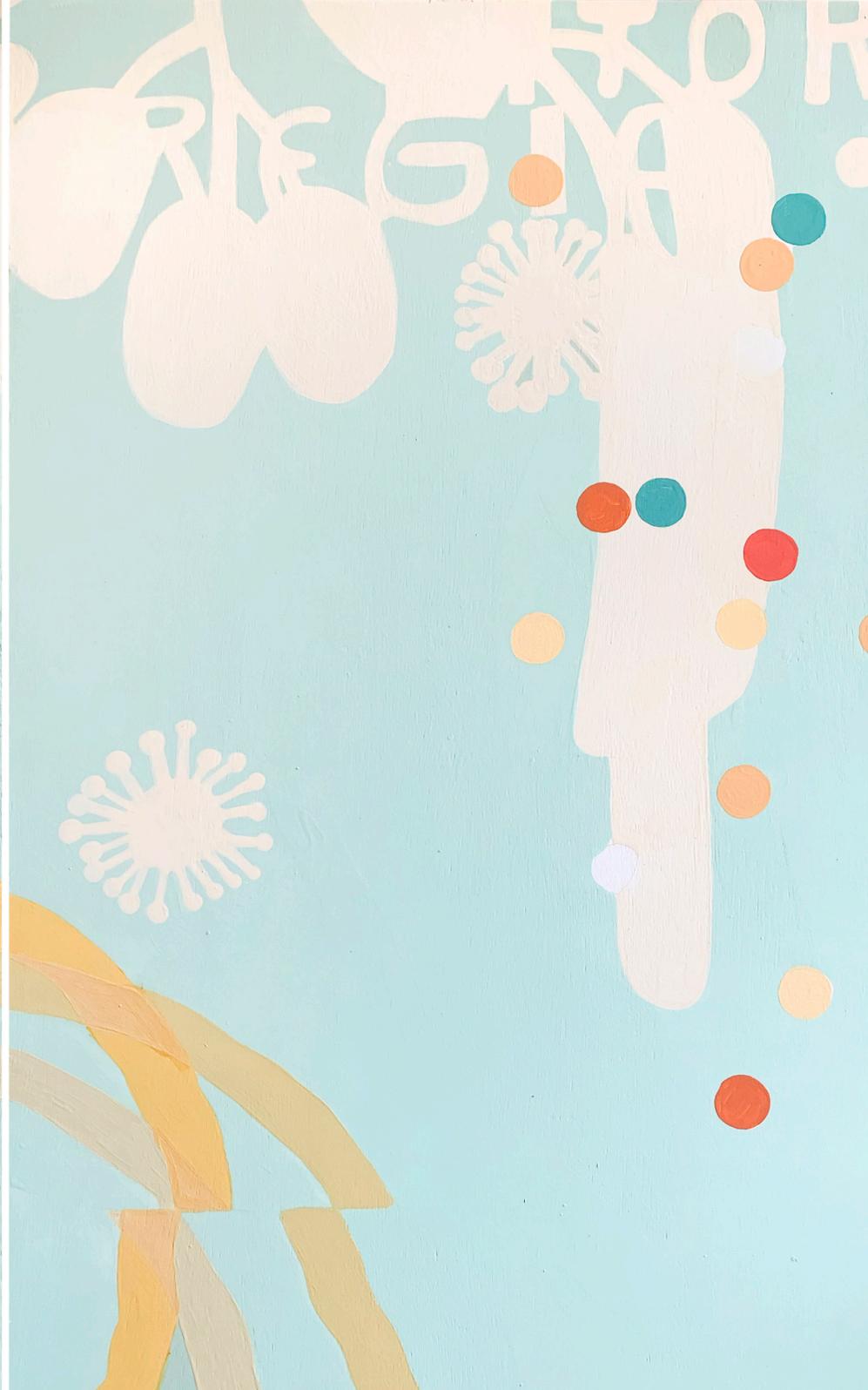


Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
110 x 160 cm (díptico)

Acrylic on wood
43.3 x 63 in (diptych)



Detalhe
Detail





Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
80 x 80 cm

Acrylic on wood
31.5 x 31.5 in



Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
80 x 80 cm

Acrylic on wood
31.5 x 31.5 in



Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
80 x 80 cm

Acrylic on wood
31.5 x 31.5 in



Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
80 x 80 cm

Acrylic on wood
31.5 x 31.5 in



Detalhe
Detail



Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
80 x 80 cm

Acrylic on wood
31.5 x 31.5 in



Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
80 x 80 cm

Acrylic on wood
31.5 x 31.5 in

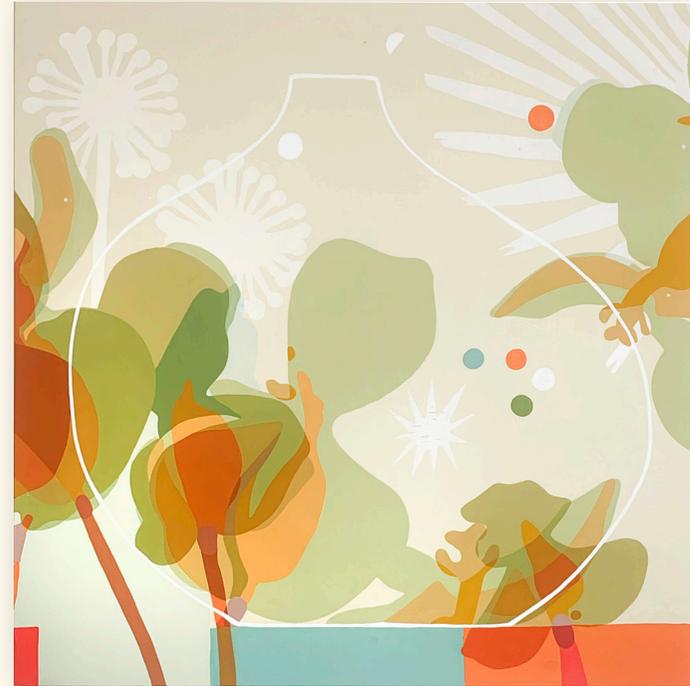


Detalhe
Detail



Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
80 x 80 cm

Acrylic on wood
31.5 x 31.5 in



Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
80 x 80 cm

Acrylic on wood
31.5 x 31.5 in



Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
70 x 70 cm

Acrylic on wood
27.6 x 27.6 in





Sem título (2023)
Acrílica sobre madeira
40 x 40 cm (cada)

*Acrylic on wood
15.7 x 15.7 in (each)*





R A F A E L F O R T E S P E I X O T O



Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Rafael é formado em jornalismo pela PUC-RIO (2013), tendo realizado diversos cursos de especialização em artes ao longo de sua trajetória profissional. Desde 2005 atua no cenário cultural através da produção de exposições, coordenação de projetos expositivos e editoriais ligados às artes plásticas e pesquisa. Nos últimos anos, como desdobramento de seus estudos e inquietações, vem atuando também como curador, dedicando-se à pesquisa iconográfica brasileira, às revisitações históricas, à arte popular e aos questionamentos da arte contemporânea.

Entre suas curadorias recentes destacam-se: "A quem traspasaram – Manuel Messia e Chico Tabibuia" – Caixa Cultural de Brasília; "Abismos" – Rodrigo Pedrosa – MAC-Niterói; "Paisagens Fluminenses", O Real Transfigurado – diálogos com a arte povera na coleção João Sattamini" e "Ritmo e movimento – Frans Weissmann" – Casa França Brasil.

Lives and works in Rio de Janeiro.

Rafael holds a degree in journalism from PUC-Rio (2013) and has completed various specialization courses in the arts throughout his professional journey. Since 2005, he has been active in the cultural scene through the management of exhibitions, coordination of exhibition and editorial projects related to the visual arts and research. In recent years, as an extension of his studies and concerns, he has also worked as a curator, dedicating himself to Brazilian iconographic research, historical revisitations, folk art, and the inquiries of contemporary art.

Among his recent curatorial projects are: "A quem traspasaram – Manuel Messia e Chico Tabibuia" – Caixa Cultural de Brasília; "Abismos" – Rodrigo Pedrosa – MAC-Niterói; "Paisagens Fluminenses," The Transfigured Real – dialogues with arte povera in the João Sattamini Collection; and "Ritmo e movimento – Frans Weissmann" – Casa França Brasil.

MATEU VELASCO



Nascido em 1980, Mateu Velasco é formado em Design Gráfico pela PUC-Rio desde 2003, e mestre em Design Gráfico pela mesma universidade. Desenhista desde pequeno, começou a trabalhar profissionalmente como ilustrador em 1999. Expandiu sua atuação profissional pintando murais públicos no início dos anos 2000, desenvolvendo uma linguagem própria como artista visual, que pode ser encontrada em muros e galerias de São Paulo, Rio de Janeiro, Los Angeles, Nova York, Paris e Milão, entre outras cidades pelo mundo. É também um dos fundadores do coletivo Casa Voa, onde atualmente trabalha em seu estúdio como artista visual. É professor de desenho e ilustração no departamento de Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e representado pela Galeria Movimento Arte Contemporânea desde 2008.

Artista em deslocamento, Mateu passou nos últimos anos por diferentes cidades e países, incorporando a cada viagem novos elementos ao seu universo imagético. Colecionador de imagens cotidianas, Velasco transforma seu mapa mental em mapa visual e registra quase tudo que vê, transformando suas percepções em desenhos, rabiscos, esboços e grafismos diversos, dando particular atenção às coisas que passam despercebidas em meio ao ritmo frenético do mundo contemporâneo.

Cada fragmento da realidade - agora no papel com o traço do artista - constrói um universo familiar e estranho, fantástico e belo. A junção de cada fragmento constitui o fio condutor do seu processo criativo, convidando o espectador para novas possibilidades de narrativas visuais e poéticas.

Born in 1980, Mateu Velasco graduated in Graphic Design from PUC-Rio in 2003 and obtained a master's degree in Graphic Design from the same university. A doodler since childhood, he began working professionally as an illustrator in 1999. He expanded his professional activities by painting public murals in the early 2000s, developing his own language as a visual artist, which can be found on walls and galleries in São Paulo, Rio de Janeiro, Los Angeles, New York, Paris, Milan, and other cities around the world. He is also one of the founders of the Casa Voa collective, where his studio is currently based and where he works as a visual artist. Velasco is a drawing and illustration professor in the Arts and Design department at the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro and has been represented by the Movimento Arte Contemporânea Gallery since 2008.

As an artist on the move, Mateu has traveled to different cities and countries in recent years, incorporating new elements into his imaginative universe with each journey. A collector of everyday images, Velasco transforms his mental map into a visual one, documenting almost everything he sees by turning his perceptions into drawings, doodles, sketches, and various graphic forms, paying particular attention to things that go unnoticed amid the frantic pace of the contemporary world.

Each fragment of reality, now captured on paper with the artist's touch, constructs a familiar and strange, fantastic and beautiful universe. The combination of each fragment serves as the guiding thread of his creative process, inviting the viewer to explore new possibilities of visual and poetic narratives.

M A T E U V E L A S C O

Formação [Education]

Graduação em Design Gráfico - PUC Rio - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
Mestrado em Design Gráfico - PUC-Rio - Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Exposições individuais [Solo exhibitions]

2022 Instalação: Pássaro que canta na gaiola descreve as nuvens lá fora - Galeria Movimento - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2020 i n f i n i t i v o, Curadoria: Sonia Salcedo del Castillo - Galeria Movimento - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2016 Nômade, Curadoria: Fernando de La Rocque - Galeria Movimento - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2014 Welcome Strangers - Hellion Gallery - Portland, EUA
2013 Abrigo - Galeria Movimento - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2012 Aveso do Aveso, Curadoria: Sharon Baratt - Galeria Movimento - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
Border Hop: Rio - Budapeste - Printa Gallery - Budapeste, Hungria
2011 _morphosis - Galeria Movimento - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2009 No Risco do Traço, Curadoria: Thereza Miranda - Galeria Movimento - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2007 Solo - Les Taulliere - Paris, França
Em Preto e Branco - TemosEspaco - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2006 Untitled - Centro Cultural Carioca - Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Exposições coletivas [Group exhibitions]

2023 Conexão, Pouso, Decolagem, Curadoria: XXXX - Centro Cultural Correios Niterói - Niterói (RJ), Brasil
2022 Dias Melhores, VERÃO, Curadoria: Erika Nascimento e Ricardo Kimaid - Galeria Movimento - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
Das espumas querer salvar uma ruína, Curadoria: XXX - Galeria Movimento - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
Elipses - Espaço OÁSIS - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2021 Coisas que vêm do alto - Curadoria: XXX - Espaço OÁSIS - Rio de Janeiro (RJ), Brasil

2019 De fora para dentro - Curadoria: Carlos Bertão - Centro Cultural Correios - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2018 Land+Body=Escape - NARS foundation - New York, EUA
Land+Body=Escape - Carreart / AnnexB - Miami, EUA
Ser, Habitar e Imaginar - ConcreteSpace / Carreart - Miami, EUA
2017 Fragmento, In-Process - AnnexB - New York, EUA
Mural para Apex Brasil - Semana Design Milão - Milão, ITA
2015 ACQUA, Miami art Basel - Cass Contemporary - Miami, EUA
Palladium POPLUP - CoLab Gallery - Los Angeles, EUA
The EMA Show - Hellion Gallery - Portland, EUA
2014 Outsiders: from street to canvas - Cass Contemporary - Tampa, EUA
2013 Abrigo - Galeria Movimento - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
ARTRUA 2013 - Vila Olímpica da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2012 Pindorama - Hellion Gallery - Portland, EUA
2011 Fresh from Rio - FB Gallery - New York, EUA
Exposição Rio Nova Arte - BNDES - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2009 Nike Lanceiro - Homegrown - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2008 Tocayo - Parque Lage - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
POP Grafitti - 00 - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
TradeBloc - BLVD Gallery - Seattle, EUA
2007 Music Machine - MangeDisc - Paris, França
Crazy Bookshops - Artzart - Paris, França
Toys Insolites - Artoyz - Paris, França
Mix Up - Severo172 - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
Extra Muros - Paço Imperial - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2006 Estética da Periferia - Centro Cultural dos Correios - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
Salve Jorge - Centro Cultural Carioca - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2005 Prensa 2 - Solar Grandjean de Montgny - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
2004 Prensa 1 - Solar Grandjean de Montgny - Rio de Janeiro (RJ), Brasil
Intervenções - Galpão das Artes Recicladas - Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Publicações [Publications]

2016 Livro: Nômade - Editora Cicero - Rio de Janeiro (RJ), Brasil







Exposição PONTO CEGO

por **Mateu Velasco**

Abertura | 13 de dezembro de 2023
das 17h às 21h

Visitação | 14 de dezembro de 2023
à 13 de janeiro de 2024

BLINDSPOT exhibition

by **Mateu Velasco**

Opening | december 13th 2023
from 5pm to 9pm

On view | december 14th 2023
to january 13th 2024

Galeria Movimento

Rua dos Oitis, 15 - Gávea
Rio de Janeiro - RJ, Brasil

Terça a sexta | 11h às 19h
Sábado | 13h às 18h

*Tuesday to friday | 11am to 9pm
Saturday | 1pm to 6pm*

Telefone +55 21 3197-1331
Whatsapp +55 21 97114-3641
contato@galeriamovimento.com
Instagram | @galeriamovimento